

# LIVRO DE *Memórias* 2025

ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA HALIA TEREZINHA GRUBA

SIMONE PRADO  
(ORGANIZADORA)

*Texto e Contexto*  
EDITORA

LIVRO DE  
*Memórias*  
**2025**

ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA HALIA TEREZINHA GRUBA

SIMONE PRADO  
(ORGANIZADORA)

Copyright © 2025 by Simone Prado  
Todos os direitos reservados à organizadora

Direção: Vendelino Hauer

Capa, projeto gráfico, diagramação: Equipe Texto e Contexto

Revisão: Simone Prado

Fotos internas dos alunos: Mariano Jeferson Teixeira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Livro de memórias 2025 [livro eletrônico] : Escola Estadual Professora Halia Terezinha Gruba / organização Simone Prado. -- 1. ed. -- Ponta Grossa, PR : Texto e Contexto Editora, 2025. PDF

Vários autores.

ISBN 978-65-6080-089-2

1. Escola Estadual Professora Halia Terezinha Gruba - História 2. Estudantes - Memórias  
3. Histórias de vidas 4. Narrativas pessoais  
5. Reminiscências I. Prado, Simone.

25-324736.0

CDD-920

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Estudantes : Histórias de vidas : Memórias 920

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

TEXTO E CONTEXTO EDITORA  
www.textoecontextoeditora.com.br  
contato@textoecontexto.com.br  
Tel. (42) 98883-4226

*FORMANDOS*  
*9º ANO*  
*2025*



## Apresentação

O projeto Livro de Memórias do 9º ano nasceu da interação entre alunos e professores durante um período distinto do ciclo escolar: o último ano do Ensino Fundamental. Em diferentes momentos, durante as aulas, foram ouvidos relatos de fatos marcantes acontecidos no ambiente escolar e outros do cotidiano que são experienciados com especial carinho ou surpresa pelos alunos.

A atenção a esses relatos nos trouxe a percepção de que não poderiam se perder, tornarem-se memórias difusas, desbotadas ou totalmente perdidas durante os anos que se seguirão. Alguns dos alunos que se formam neste ano de 2025 estão no Centro de Atenção à Criança e ao Adolescente - CAIC desde os primeiros anos da Educação Infantil, ou seja, em torno de uma década de convivência com as pessoas e os espaços compartilhados pelas escolas que compõem CAIC: Escola Municipal Reitor Álvaro Augusto Cunha Rocha e a Escola Estadual Professora Halia Terezinha Gruba.

Esse tempo de vivência escolar foi fundamental nas vidas dos alunos por variadas razões, dentre as quais, a aprendizagem de conteúdos é apenas uma delas. A construção de amizades, laços de afeto; superação de medos, ansiedades; crescimento físico, emocional e intelectual; compreensões sobre relacionamentos institucionais de respeito e admiração entre colegas, professores, funcionários, coordenação e direção escolar. Afinal, a escola constitui um espaço amplo de formação humana.

Agradecemos a todos que se empenharam na construção desse livro, a todos os alunos e famílias que contribuíram para a realização desse projeto. Essa edição é especialmente marcante por ser a primeira. Esperamos que se torne um projeto permanente para as turmas de 9º ano, desse modo, muitas outras memórias serão eternizadas no formato de Livro de Memórias.

*Simone Carvalho do Prado dos Santos - Organizadora*  
*Professora de Língua Portuguesa*

## Introdução

As páginas deste Livro de Memórias dividem-se entre as mensagens da direção, coordenação, das professoras e professores, seguidos das memórias das turmas de 9º ano A e B. Os registros dos professores demonstram não só o carinho pelos momentos compartilhados na escola com esses alunos, como também deixam palavras auspiciosas destinadas ao futuro: são conselhos, advertências e, sobretudo, desejos de boa sorte e de uma boa vida a cada aluno e a cada aluna. É sensível, por parte da direção, coordenação e corpo docente, o cuidado com que desenham em suas falas imagens de fé, coragem, sucesso e determinação, das quais os protagonistas são os alunos formandos do ano de 2025.

Dentre as memórias, destacam-se momentos como o primeiro dia de aula, atividades extraclasse (a famosa viagem ao zoológico de Curitiba) e o imbatível JOCA - Jogos do CAIC.

A experiência do primeiro dia mexe com as emoções. A insegurança, o medo e a expectativa resultam em episódios de empatia, encontros e reencontros entre alunos/alunos e alunos/professores. Primeiras impressões que se desfazem logo nas primeiras aulas ou nos primeiros dias, ou que se confirmam em amizades que serão “levadas para a vida”. A experiência com a viagem à Curitiba demonstrou a potência das atividades extraclasse na formação de memórias. Desde a preparação no dia anterior, até o ônibus experimentado pela primeira vez sem os pais ou responsáveis, as brincadeiras, conversas permitidas, canções, lanches, fotos e o destino em si, recheado de novidades muito bem descritas nas memórias. Quanto espanto e afeto nessas memórias.

Os relatos sobre o JOCA são intensos. Cenas que refletem o trabalho em equipe e as vitórias individuais, mas sempre com os ingredientes da adrenalina, empolgação e vibração. Além disso, em mais de um relato está registrada a ideia de que “não importa se ganhamos ou perdemos” o importante foi estar ali, participar, desenvolver-se e envolver-se na energia da turma, da torcida e da vitória comemorada com os vencedores do dia. Os comentários sobre as jogadas, sobre os pontos “quase” marcados e sobre as sensações do aplauso, da torcida, dos gritos de guerra.

Enfim, para além desses temas, ainda serão encontrados nessas páginas saborosas aventuras, descritas com as melhores palavras, aquelas de quem as vivenciou e guardou para que, ao menos uma parte delas, fossem compartilhadas por meio desse livro.

Desejamos uma ótima leitura a todos em todas as vezes em que esse livro for lido. Desejamos que sejam inúmeras.

*Simone Carvalho do Prado dos Santos - Organizadora*  
*Professora de Língua Portuguesa*

# Lígia de Paula Souza

Diretora



Mensagem da direção

Queridos alunos

Ao olhar para vocês hoje, meu coração se enche de orgulho e gratidão. É difícil acreditar que o tempo passou tão rápido desde que vocês começaram sua jornada na Escola Hália e no CAIC, alguns ainda bem pequenos, cheios de curiosidade e sonhos. Ao longo desses anos, compartilhamos momentos das nossas vidas: jogos, festas, risadas nos corredores, aprendizados, amizades construídas e desafios superados. Cada momento foi um tijolo na construção da história desta escola.

Como diretora, tive o privilégio de orientá-los, lembrando da importância da atenção, frequência escolar, seriedade com avaliações e respeito mútuo. Meu objetivo sempre foi ver vocês crescerem, amadurecerem e se tornarem jovens preparados para o mundo. Agora, ao concluírem o Ensino Fundamental, vejo o resultado do nosso trabalho. As sementes que plantamos germinaram. Vocês estão prontos para iniciar uma nova etapa, cheios de potencial, coragem e esperança.

Que essa conquista seja apenas o começo de muitas outras. Que cada passo seja guiado pela responsabilidade, ética e amor ao conhecimento. Lembrem-se de que a nossa escola será sempre o ponto de partida, onde vocês aprenderam, cresceram e deixaram um pedaço de suas histórias.

Com imenso carinho e a certeza de que o futuro os espera de braços abertos,

# Neusa Cenci

Pedagoga



Mensagem da coordenação

Levar para a vida.

Essa foi uma das frases mais repetidas por mim a vocês. Todos os esforços da escola para o desenvolvimento intelectual e moral são presentes que foram entregues a vocês diariamente. Carreguem consigo todos os conselhos, orientações e trilhem os caminhos do sucesso e das realizações em todas as suas escolhas.

Levem, pelos caminhos que seguirem, o respeito, a gratidão, a doçura e também todos os momentos em que nos reunimos em oração pelo dia que iniciava, procurando, em cada oportunidade, o desenvolvimento dos nossos corações e mentes. Desejo que tenham uma vida abençoada, cheia de saúde, amor e muita fé para enfrentar os desafios. Sigam vitoriosos sempre!

Um abraço afetuoso

# Danile

Professora de História



Mensagem dos professores

Queridos alunos do 9º A e 9º B,

Chegamos a um momento muito especial: o encerramento do Ensino Fundamental. Foi uma caminhada cheia de aprendizados, risos, desafios e conquistas. Como professora, tive a honra de acompanhar o crescimento de cada um, não apenas nos conteúdos, mas também como pessoas em formação.

O 9º A, sempre tão agitado e falante, mostrou que a alegria e a descontração também fazem parte da sala de aula. Cada conversa, cada risada e até mesmo cada desculpa criativa para adiar uma atividade guardam em si a marca da juventude viva e cheia de energia que vocês carregam.

O 9º B, com sua disciplina e dedicação, mostrou o quanto a responsabilidade e o esforço constroem resultados. Cada tarefa entregue, cada participação e cada momento de foco revelam a seriedade e a determinação que, tenho certeza, os acompanharão nos próximos passos.

Ambas as turmas, com suas diferenças, me ensinaram e aprenderam comigo. Em cada olhar curioso, em cada dúvida, em cada vitória, percebi que grandes talentos florescem quando nos permitimos crescer.

Desejo que sigam com coragem, sabedoria e sensibilidade. Que nunca falte a vontade de aprender e que o futuro seja cheio de realizações. Estou orgulhosa de todos vocês e torço para que cada sonho se torne realidade.

Com carinho,  
Professora Danile

# Deisi Horn

Professora de Ciências



Queridos estudantes!

Desejo a vocês uma vida repleta de realizações dos seus sonhos e de conquistas alicerçadas na luta, com foco nos objetivos de vida de cada um.

Que os conhecimentos obtidos nas aulas de ciências os façam observar o mundo com espanto, curiosidade e alegria, percebendo que dele são uma parte importante e com o qual estabelecem uma relação de interdependência.

Que vocês também inspirem e motivem aqueles que fizerem parte de suas vidas com um olhar de carinho e amor no coração.

Enfim, sejam felizes em suas escolhas e contem com minha atenção e palavras sinceras, se delas precisarem.

Afetuosamente,  
Professora Deisi Horn

# Enilce Scos

Professora de Arte



Queridos alunos

Vocês estão encerrando uma etapa importante da vida.

Houve momentos de esforço, erros, risos e dificuldades e cada um deixou a marca que escolheu deixar.

Desejo que vocês carreguem daqui a coragem para seguir em frente, o respeito por si e pelos outros e a certeza de que todo recomeço é uma chance de brilhar de um jeito novo.

Acreditem em vocês!

Dediquem-se a viver com amor e sabedoria o que lhes for confiado!

Abraço,

Professora de Arte Enilce Scos

# Jênova Stori de Lara

Professora de Inglês



Aprender não é só decorar conteúdos, mas perceber que o mundo pode ser visto de outras formas. Cada vez que você entende algo novo, abre espaço para enxergar além do que parecia óbvio. O conhecimento nunca se esgota, porque sempre existe algo que ainda não sabemos, e é justamente isso que faz a vida seguir interessante.

O que você aprende hoje não serve apenas para provas ou notas, mas para transformar o jeito como você vive, conversa e constrói seus sonhos. Cada mudança em você tem força para ecoar fora, no modo como trata os outros e no futuro que ajuda a criar. Se eu puder deixar uma frase para lembrar, é esta, de Gloria Anzaldúa: “I change myself, I change the world.”

Desejo que encontrem caminhos para realizar os desejos que carregam.

Prof. Jênova Stori de Lara

# Márcia Tobias

Professora de Geografia



Parabéns pela trajetória escolar até esse momento, que essa transição para o próximo nível seja inspiração para seu amadurecimento e crescimento pessoal. Não esqueça de sonhar, apesar das ilusões, caminhar, apesar dos obstáculos e lutar, apesar das barreiras e, acima de tudo, acreditar em você mesmo. Muita sabedoria e determinação para encarar as novas etapas da vida!

Prof. Márcia Tobias.

# Sérgio Danilenko

Professor de Geografia



“Ontem”, quando vocês chegaram na escola Hália, no 6º ano, iniciando uma nova fase, um ciclo novo, e claro, se achando o máximo, com todo o potencial que o crescimento natural proporciona, nova escola, muitas matérias, muitos professores, ou como eu citaria “com novos poderes” e com eles “novas responsabilidades”. Essa é a fala de um personagem bem famoso...

Hoje, um ciclo encerrando, porém outro iniciando, e nada é um término definitivo, sempre há uma continuação. Amanhã serão novos amigos, novos ambientes, novos poderes e outras responsabilidades. No caminho da vida sempre vai ser assim. E tudo depende de como você o enfrenta. Quanto mais histórias, conhecimentos, trabalhos, quanto mais nos empenhamos em novas vivências, melhor lidamos com as dificuldades, questões, poderes e responsabilidades.

Nunca é cedo para que cada um note a importância dessa caminhada. Do momento em que se encontra, do hoje, do agora. Aproveitar ao máximo o presente, seu melhor momento é este, sua história nunca para, é sempre um amadurecimento. Como você vai usar tudo isso é o que importa. Espero que cada um trilhe um caminho longo, cheio de experiências, alegrias, conhecimento, sem esquecer dos saberes adquiridos, do aprendizado, das pessoas, da sua história.

Professor Sérgio Danilenko

# Simone Prado

Professora de Português



Oi, pessoal!

Nesse tempo que passamos juntos, aprendendo, recompondo, conversando, ouvindo músicas, nos desentendendo, nos entendendo, desentendendo e entendendo novamente... ufa! Que processo! Tudo valeu a pena.

Desejo que cada um de vocês busque a sabedoria necessária a cada momento, para falar, para calar, para ouvir. “Eu quero te ver com saúde, e sempre de bom humor e de boa vontade... com tudo! Prá nunca perder esse riso largo, e essa simpatia estampada no rosto! (Guilherme Arantes). A letra não é minha, mas tomo essas palavras e entrego a vocês, com o mais profundo carinho. Foi especial participar desse último ano, ler seus textos, orientar reescritas, conhecer os seus pensamentos, pensar junto com vocês. Obrigada por essa oportunidade.

Sigam sempre em frente, com coragem e humildade. Que Deus abençoe a cada um, em cada momento de suas vidas.

Um abraço carinhoso  
Prof. Simone Prado

# Simone Schwab

Professora de Educação Física



Quando o coração acelera

Em nossas vidas, muitos são os momentos em que nos emocionamos e essas emoções podem desencadear o batimento mais acelerado do coração. Quero lembrar com vocês alguns momentos em que nossos corações aceleraram nas aulas de Educação Física durante todos esses anos.

Leiam cada item tentando resgatar essa memória:

1. Na Educação Infantil quando vocês estavam em círculo e um ursinho dormia dentro da toca e, de repente, a professora levantava os braços e todos gritavam: “Acorda Urso!”
2. Quando os caçadores de passarinhos tinham que capturar todos os fugitivos e prender na gaiola do gol.
3. Quando era capturado pela aranha que tinha a teia no meio da quadra.
4. Na expectativa de chegar no Ginásio com o silêncio preso na boquinha, que tinha sido captado no ar, desde o prédio da Educação Infantil.
5. Quando ouvia as palavras: “Prepara...Foi!”
6. Quando conseguia entrar correndo no arco antes que o seu colega na brincadeira do “Coelho sai da toca”.
7. Em cada desviada de bola na Queimada.
8. Quando a torcida cantava: “Passou, passou, passou um avião”.
9. No apito inicial do Pique Bandeira.
10. No momento do Resultado Final do JOCA.
11. No início da música da coreografia da Festa Junina.
12. Na hora da apresentação dos trabalhos da Olimpíada e Paralimpíada.
13. Na expectativa de vencer o “Roda Mesa”.
14. Na raquetada certa na peteca do Badminton.
15. Na hora do Cheque-Mate no Xadrez.

16. Naquele saque perfeito do Voleibol.
17. Na cortada do Tênis de Mesa.
18. Na cesta convertida do Basquetebol.
19. Na revelação dos Alunos Destaques da aula.
20. Quando a professora estava no pé da escada aguardando a todos, com o convite para terem as melhores aulas de Educação Física da vida.

O meu coração bateu mais forte ao escrever esse texto e lembrar alguns dos momentos incríveis que compartilhamos.

Que saudades de vocês e das nossas aulas!

E aí, seus corações aceleraram?

Um beijão da professora Simone Schwab

Quando o coração acelera

# Valquiria Glinski

Professora de Matemática



Querida turma do 9º ano,

É difícil acreditar que chegamos ao fim dessa jornada. Durante quatro anos, não fomos apenas professor e alunos; fomos uma equipe. Vi cada um de vocês crescer, amadurecer e se tornar a pessoa incrível que é hoje.

Para aqueles que amavam a matemática, continuem explorando a beleza dos números. Para aqueles que achavam mais difícil, lembrem-se da força que mostraram para não desistir. E para todos, levem as lições de perseverança e resiliência que aprendemos juntos.

A vida, assim como a matemática, nem sempre tem uma fórmula pronta. Haverá desafios, mas a persistência de vocês é a chave para o sucesso. Vão e brilhem! Estou torcendo por cada um.

Um abraço apertado,  
Prof. Valquiria Glinski

9º A



# Ana Luiza Camargo de Lara



## Memórias

Uma das lembranças mais marcantes da minha trajetória no CAIC foi, sem dúvida, a Amostra cultural de que participei no segundo ano. Naquele dia, meu grupo ficou responsável por apresentar uma atividade muito divertida: apresentar animais feitos com argila e tinta guache.

Dias antes da apresentação, nos reunimos várias vezes para modelar as peças, claro, com auxílio dos professores. Até onde me lembro, fizemos galinhas com seus pintinhos, um gato “gigante” e outros.

Após finalizarmos, começamos a pintar, foi uma explosão de cores! Ainda me lembro de cada tinta que usei, cada parte que pinteí, criando algo único.

No dia da apresentação, arrumamos uma mesa para expor nossas obras e explicamos aos visitantes como fizemos cada peça. Ver o interesse das pessoas e os elogios que recebemos foi algo tão mágico, me senti orgulhosa de mim mesma.

Até hoje, guardo com carinho esse dia e todas as outras experiências no CAIC.

# Arthur Modesto Rodrigues



Uma história que nunca vou esquecer

Lembro-me desses dias como se fosse ontem. Um dia, quando cheguei na escola, vi que tinha um novo aluno e fui cumprimentá-lo. O meu “melhor amigo” na época, foi comigo. Eu vi que parecia que eles já simpatizaram um com o outro... no recreio fui chamar meu “amigo” e foi aí que aconteceu a pior coisa do mundo: ele falou que não ia brincar comigo e ia brincar com o aluno novo!

Depois disso, passaram umas duas ou três semanas e eu continuava sem ninguém, todos os recreios sozinho. Eu consegui achar outros grupos de amigos, mas não conseguia me encaixar em nenhum.

Só depois da pandemia, no 6º ano, quando fui mudado de lugar, encontrei o Luiz Felipe: QUE CARA GENIAL! Nós tínhamos muitas coisas em comum, gostávamos de jogos, de matemática etc. (sim, até hoje nós somos muito nerds). Eu não tenho nada a reclamar (óbvio, ninguém é perfeito...), eu cometi alguns erros, ele também, mas eu não posso reclamar. Aconteceram muitas coisas nesse meio tempo, mas esse eu posso falar que é meu MELHOR AMIGO!

# Avrill Emanuely Teixeira Pinheiro



Deixará marca em minha vida

Eu passei muitos e muitos momentos bons aqui no CAIC, com colegas, professores e funcionários. Momentos de risadas, conversas e alguns conselhos também.

Lembro do primeiro dia que entrei aqui no CAIC. Confesso que no primeiro dia eu não queria ficar, mas com conversas das professoras eu fui me adaptando. Tive muitos amigos aqui dentro super legais, passei por vários momentos felizes com eles. Uma coisa bem marcante foi a aula de música que tínhamos com professores que vinham de fora, era para um grupinho de amigos que gostava de cantar, eu fazia parte, esse era um momentinho bem especial.

Sou muito grata a todos os professores que tiveram paciência em me ajudar e me ensinar no que eu tinha dificuldade.

Outra coisa que eu e meus colegas amamos demais aqui dentro e que vai ficar marcado, nós começamos a fazer desde o 6º ano: o JOCA! Todos nós super amamos aprender com uma professora muito amada, a professora Simone, que se aposentou, mas sim, o JOCA vai ficar marcado em nós. Sou grata pelos ensinamentos do professor Marcos, que também foi um ótimo professor de Educação Física. Grata a todos os professores e professoras, colegas, funcionários, direção e equipe pedagógica.

Muito obrigada, CAIC!

# Bernardo Luiz Tammenhain Mariano



## A melhor festa junina do CAIC

Tudo começou na festa junina de 2018. Era um dia muito esperado, pois eu e meus amigos estávamos muito ansiosos para esse dia, foram várias aulas ensaiando a coreografia, a entrada e tudo mais. Chegou a nossa vez de dançar, era muita euforia e emoção, nossos corações quase pulavam pra fora da boca, mas no fim, deu tudo certo! Finalizamos a nossa dança, ocorreu tudo tranquilo e, depois disso, juntei-me com meus amigos e primos e fomos jogar bola no campo.

Estava tudo tranquilo, a criançada feliz, se divertindo, até que, de repente, chegou um grupo de adolescentes para atrapalhar as coisas. Eles chegaram do nada e entraram no jogo também. Até aí tudo bem, mas em pouco tempo eles começaram a empurrar as crianças que estavam jogando. Meu primo mais velho, que estava cuidando da brincadeira, foi tirar satisfação com um deles e, esse menino tentou bater nele, foi correndo em direção e, quando chegou perto meu primo, agarrou os braços dele e o jogou para longe. Isso se repetiu umas quatro vezes, até que chegou um adulto responsável para separá-los.

Depois de explicar a situação os adolescentes foram embora e a festa continuou tudo bem. Apesar desse deslize, nós continuamos jogando bola e aproveitando a festa, pois não ia ser uma briguinha besta que acabaria com a alegria da criançada.

Essa festa foi uma das melhores lembranças da escola que eu tenho, e com certeza, uma das minhas favoritas. Eu tenho muitas outras boas lembranças, mas essa é a que eu lembro muito bem o que aconteceu no dia, pois pra mim foi muito legal e marcante, por isso, eu a nomeei de “A melhor festa junina do CAIC”.

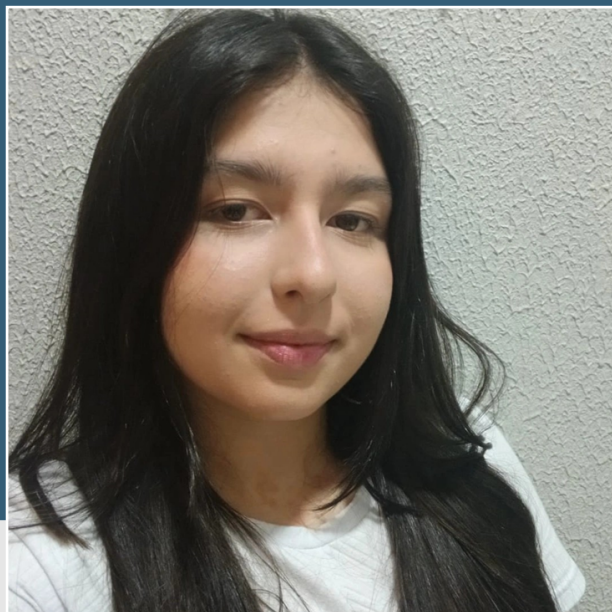
# Eder Dyego Santos Oliveira



## A copa CAIC

Minha memória é sobre o dia em que aconteceu a COPA CAIC, foi em 2022, ano da Copa do Mundo. Nossa professora de Educação Física fez um sorteio para formar os times, que recebiam os nomes dos países que jogariam na Copa do Mundo. Eu fiquei no time da Polônia, a professora organizou tudo para os jogos, chegou o dia do jogo, colocamos os coletes: foi emoção de Copa do Mundo!

# Emanuelle Santa Ana Ribeiro



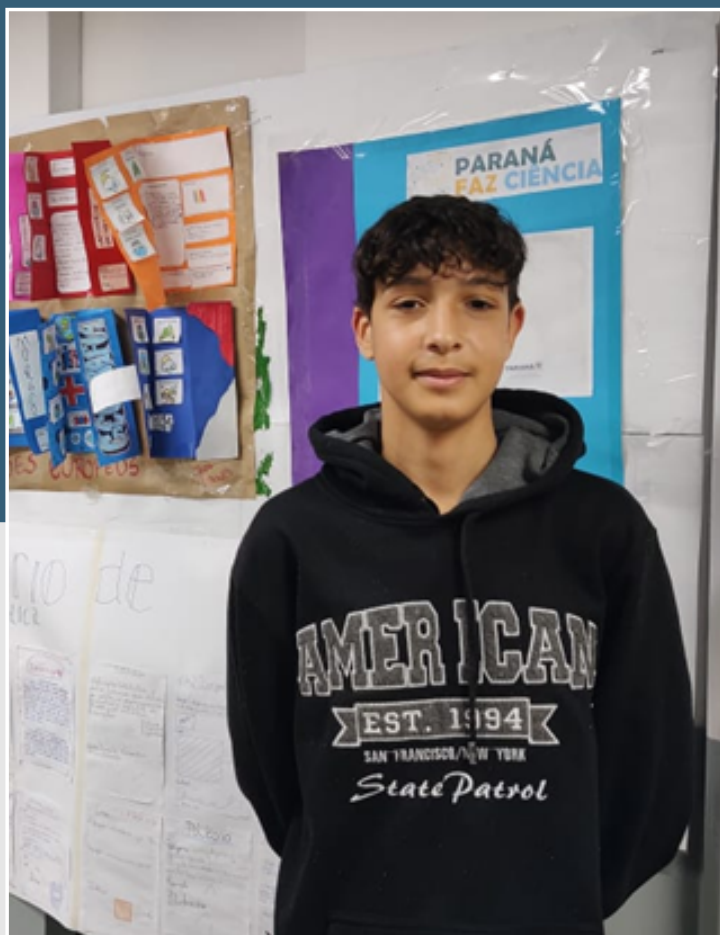
## JOCA 2023

Foi em 2023, no sétimo ano, logo depois do intervalo, durante a aula de Educação Física. Aquela tarde ficou marcada para sempre na nossa memória por causa do famoso JOCA de vôlei. Mais do que uma simples partida, foi uma explosão de energia, diversão e união entre a turma.

Tudo começou com uma guerra de glitter, parecia um festival. Estávamos todos animados, empolgados e mergulhamos de cabeça na brincadeira. Escolhemos a camisa do Brasil como uniforme e aquilo nos deu ainda mais espírito de equipe. Sinceramente, não lembro se ganhamos ou perdemos o jogo, mas lembro da felicidade, das risadas e da emoção que tomaram conta de todos.

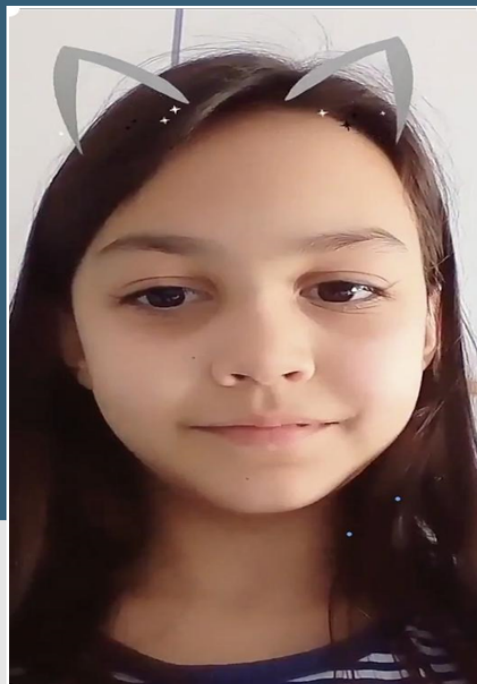
Gritamos tanto durante o jogo que muitos ficaram sem voz. Teve grito de comemoração, piadas engraçadas, risos soltos. E, ao mesmo tempo, também teve aquele sentimento de tristeza de quem achava que tinha perdido, mas no fundo, todos sabíamos que aquele momento tinha sido especial porque mais do que vencer, a gente viveu aquilo juntos. No final, tiramos uma foto na última sala. Aquela imagem capturou a essência daquele dia: amizade, alegria e uma bagunça boa que só a nossa turma sabe fazer. Foi a última coisa que fizemos antes de nos preparar para irmos embora naquele dia. E, claro, para fechar com chave de ouro, todo mundo perdeu o ônibus. Até hoje, mesmo sem lembrar de cada detalhe, eu lembro da sensação que ficou. Aquele JOCA de vôlei não foi só um jogo, foi uma memória para toda a vida, cheia de cor, brilho e emoção. Foi nosso jeito de marcar o 7º ano de modo único.

# Fabiel Henrique Santos Klemba



“O impossível só existe até alguém provar o contrário, e esse alguém pode ser você.”

# Gabriela Taques Pereira



## Pizza

Eu lembro de quando estava no 7º ano, na aula de matemática, a professora Valquíria estava explicando sobre as frações. Eu sentava lá no fundo, perto da janela. A professora estava mostrando os slides e ela perguntou sobre uma imagem que apareceu (era um gráfico de pizza), ela queria saber o nome. Eu tinha visto a imagem, pensei um pouco o que era, até que gritei: PIZZA!

Todo mundo estava quieto nessa hora e, depois disso, todos começaram a rir e eu fiquei com muita vergonha nesse momento, mas também comecei a rir, só que de vergonha e também porque foi engraçado. Apesar de eu ter falado a resposta incompleta, o correto era gráfico de pizza (só esqueci um pedaço), esse momento ficou marcado.

# Gabriel Kaspchak



Dia 18/2/2024. Foi o dia em que entrei na escola CAIC. Antes de começar as aulas, eu tinha medo de que não fizesse muitos amigos, mas percebi que aqui isso não aconteceria, pois hoje tenho amigos que levarei para a vida toda. Posso citar aqueles que considero os melhores: Raul, Matheus Padilha, Livia, Gabriela, Arthur, entre outros... Não tive momentos realmente marcantes, mas tive momentos especiais. Essa escola, com certeza, é um marco em minha vida.

Conheci diversos amigos, professores, diretora, pedagogas... alguns professores eu gostaria de citar, pois marcaram a minha vida: a professora Danile, de História; Valquíria, de Matemática, Simone, de Português; Simone, de Educação Física; Christian, de Matemática e muitos outros.

Também posso citar a Festa Junina da escola, pois nunca vi uma festa tão grande assim, e também acho que nunca mais verei. Na festa, tinha muitas comidas e gincanas. Embora em meu último ano não tenha sido possível fazer a festa, por causa da reforma do telhado, nem o JOCA. Fico feliz por, ao menos, ter presenciado uma.

Para finalizar, eu gostaria de agradecer a todos os professores e coordenadores por terem me ajudado nessa pequena jornada na escola CAIC.

# Geovana Vitória Gonçalves



Depois de nove anos vivendo em cada cantinho do CAIC, chegou a hora de me despedir. Não consigo acreditar que este ano seja o meu último aqui. Tantas histórias, tantos momentos e tantas pessoas que marcaram a minha vida, é impossível olhar para trás sem sentir o coração apertado.

A Festa Junina sempre foi uma tradição no CAIC, um dos dias mais esperados do ano por todos os alunos! As comidas típicas, as brincadeiras, as músicas e as pessoas que estavam presentes. A brisa suave de fim de tarde, junto ao pôr do sol, visto dos bancos perto do ginásio, são lembranças que ficarão para sempre.

E é impossível falar sobre o CAIC sem mencionar a minha melhor amizade: Monique, que nasceu aqui. Começamos a nos conhecer no primeiro ano do Ensino Fundamental, no grupo Coruja, com a professora Rosimeire. Passamos por tantas coisas juntas, e a festa Junina de 2024 foi, sem dúvidas, um dos melhores dias e momentos que vivi por aqui.

O que fica é a gratidão e a certeza de que, por mais que a gente se despeça, as memórias e as amizades vão continuar acompanhando o nosso caminho. Para sempre nós, obrigada por tudo, CAIC.

# Guilherme de Almeida Leal



## Um novo caminho

Comecei a minha jornada no CAIC no ano de 2025, no dia 5 de fevereiro. Acordei, tomei banho, coloquei o uniforme, confesso que estava bem nervoso, mas pronto para começar um novo caminho. Cheguei na escola, fui bem recebido pelos funcionários e fui para o ginásio, onde encontraria os alunos.

Logo sentei nas arquibancadas próximo a alguns colegas e me enturmei. Até que fui chamado para ir para minha turma, que era o 9º A. Subi para a sala e tive aula. Ao longo dos dias seguintes fui fazendo muitas amizades, conhecendo professores e funcionários da escola, também alunos de outras turmas que se aproximaram e fizemos amizade. O caminho aqui foi curto, mas levarei essa escola para sempre na lembrança.

# Gustavo Chafka



Irmão de outra mãe

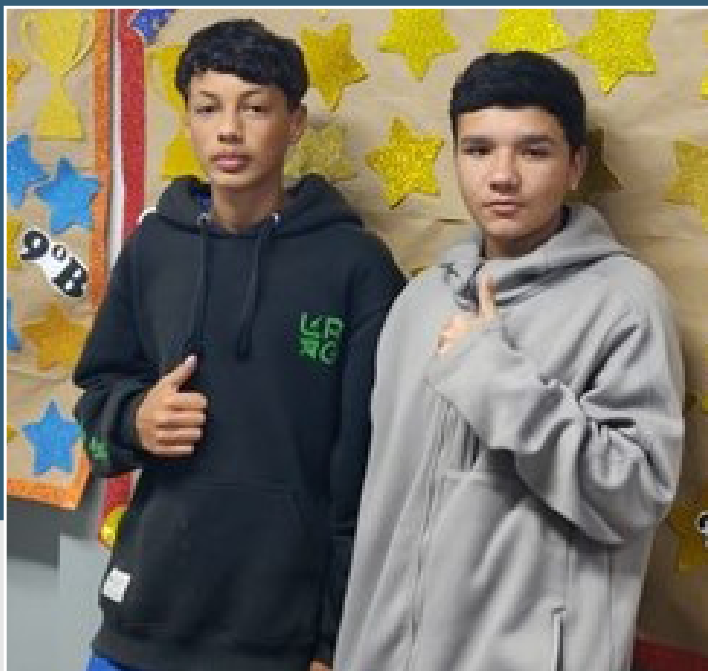
No meu primeiro dia de aula no CAIC, eu fiquei muito nervoso. Todo mundo já se conhecia e eu fiquei sozinho até chegar a hora do almoço. Tinha certeza de que iria comer sozinho, até que um piázinho apareceu para comer comigo, perguntou meu nome e tudo. Depois de almoçar, fiquei com ele, todos os dias fui na casa dele, brinquei um monte com ele, virei seu melhor amigo.

Até chegar a Covid19 e separar a gente da turma. Um ano inteiro sem se falar, não voltamos a interagir como antes, mas continuava sendo muito importante para mim. No decorrer do ano, fui fazendo mais amigos e ele também, acabou o ano, mudaram ele novamente de sala, aí a gente nem se falava, nos tornamos só conhecidos. Fiz várias amizades que foram muito importantes para mim e ele foi ficando de lado, até chegar o 8º ano.

Mudei de sala e nos encontramos de novo. Ele me ajudou a me enturmar, porque eu não falava muito com o povo dessa sala. Nesse ano, ele foi muito importante para mim, para a minha vida, me deu muitos conselhos, me ensinou muita coisa. Fizemos muita bagunça juntos, saímos várias vezes juntos, ficamos inseparáveis até hoje. O nome dele é Bernardo.

Pretendo levar essa amizade para minha vida inteira, até morrer. Ele mudou muita coisa para mim, me ajudou quando eu precisei. Temos altos e baixos, muitas histórias e espero que venham mais, porque ele foi o melhor, ficou comigo em todas as situações. Espero que depois da formatura a gente estude juntos em outro colégio e, se isso não acontecer, sentirei muitas saudades, pois, para mim, ele é com certeza irmão de outra mãe.

# Hamon Beki



## Festa

No CAIC, a festa junina é sempre aquele momento que a gente espera o ano todo. É a hora de juntar a galera, se acabar nas brincadeiras e, claro, comer muito. No nosso pátio, a decoração fica linda — bandeirinhas coloridas, barracas de comida e até uma fogueira cenográfica que dá aquele clima especial. O melhor é reunir todo mundo. A vibe fica muito boa! E o que não falta é risada. A gente corre atrás na pescaria, participa da quadrilha, disputa no pau de sebo e, claro, dá muito rolê jogando conversa fora com os amigos. É aquele momento que todo mundo se junta, esquece a correria da escola e só curte.

No final, todo mundo sai com a barriga cheia, sorriso no rosto e já contando os dias para a próxima festa. Festa junina no CAIC com a galera é assim: muita alegria, amizade e diversão do começo ao fim.

# Iasmin Nunes Wergenski



## Saudades

Estudo no CAIC desde 2020. A minha memória mais feliz é do JOCA, o melhor interclasse no 7º ano! Chegamos na escola e pintamos nosso rosto. Todos foram com a camisa do Brasil, foi um dos dias mais legais. Nós nos divertimos muito, ficamos em 4º lugar. Eu joguei vôlei muito bem com as meninas.

Sou muito grata a todos os professores e diretores. Vou sentir saudades de todos da escola, principalmente, da minha melhor amiga: Luiza. A gente se divertiu muito estudando juntas, cada momento foi muito bom. Amo muito todos os professores e os meus amigos, sentirei saudade de todo mundo: das tias do lanche, dos zeladores, professores, diretores e os alunos!

# Igor Mika dos Santos



Eu entrei na Halia Terezinha Gruba no 6º ano, em 2022. Tive muitas memórias marcantes, dentre elas, posso destacar a viagem de ciências no Parque de Olarias.

O dia estava chuvoso, eu entrei no ônibus, sentei ao lado de meus amigos e fomos conversando. Ao chegarmos, fomos direcionados a uma sala onde foram explicadas algumas curiosidades e, ao longo do passeio, passaram um filme, pois com a chuva não poderíamos transitar pelo parque.

Lanchamos, voltamos para o ônibus e para a escola. Foi uma experiência divertida e emocionante. Nessa escola conheci pessoas que vou levar carregar para o resto da minha vida, na minha memória. Como a diretora Lígia, a pedagoga Neusa, o Alec, o Edson e o Guardinha Rock que me ajudaram quando mais precisei e, com eles, construímos histórias legais.

# Isabel dos Anjos Boita

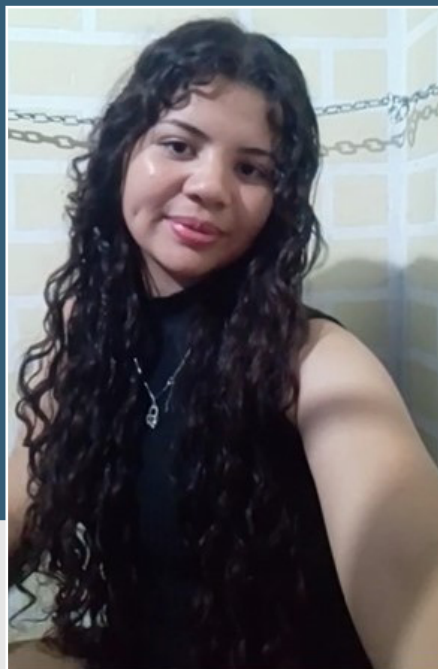


## Aniversário da Pietra

Dia 09/10/2025 era aniversário da minha melhor amiga, Pietra, e eu estava muito animada para ela chegar na escola e receber o meu abraço! Pensei que ela não viria, mas quando a vi, logo corri e disse “feliz aniversário!”, depois entreguei a carta que fiz pra ela.

No recreio, conversamos e nos divertimos muito e, principalmente na hora de ir embora. Nós jogamos água na Pietra, ela saiu toda encharcada, foi muito legal estar com a a minha melhor amiga no dia mais importante para ela.

# Izabelly Maysa dos Santos



Memórias que ficam, uma despedida que marca

Encerrar o 9º ano é muito mais do que terminar uma etapa escolar. É fechar um capítulo cheio de histórias, memórias e sentimento que agora vivem dentro da gente.

Foram anos que começaram com timidez, dúvidas e descobertas. Aos poucos, os corredores se encheram de vozes cúmplices e brincadeiras que só quem viveu entende. Crescemos juntos - não só em idade, mas na alma. Aprendemos mais do que conteúdos escolares, aprendemos sobre amizade, respeito, empatia e sobre quem estamos nos tornando.

Lembro das manhãs corridas, dos trabalhos de última hora, das apresentações que nos deixavam nervosos, mas também orgulhosos. Lembro das conversas no intervalo, dos segredos trocados nos cantos da sala, das comemorações, e até das lágrimas.

Tudo isso, contribuiu com um pedaço da nossa história. Hoje, ao me despedir, carrego comigo uma mistura de saudade e gratidão. Saudade do que fomos e gratidão por cada pessoa que fez parte desse caminho. Professores que acreditaram na gente, colegas que se tornaram irmãos e momentos que jamais sairão da memória.

É estranho dizer adeus, mas necessário. A vida nos chama para novos desafios e, embora cada um siga seu rumo, algo de nós permanecerá entrelaçado. Porque quem compartilha o crescimento, jamais sairá da memória.

Levo comigo tudo que vivemos - como um livro que terminou, mas que sempre poderei abrir nas páginas do coração.

# Jhony Przybysz da Silva



## Minha experiência na fanfarra 2024

Vou contar minha experiência na fanfarra de 2024. Os ensaios começaram em outubro, pois iríamos tocar no final de setembro. Todos os ensaios foram conduzidos pelo professor Sérgio, o mesmo que comandou todos os ensaios passados e também nos conduziu a tocarmos na fanfarra. Eu comecei, primeiramente, nos pratos. Vou admitir, não foi muito legal. Por sorte, um menino que estava nos bumbos, com meus amigos, desistiu do cargo. Logo depois de saber disso, eu fui desesperadamente pedir para o professor se podia entrar no lugar do menino. Logo, ele deixou. Depois disso, os ensaios só foram aperfeiçoando todos nós e, olha, eu consegui aprender um truque com as baquetas.

Depois de dias ensaiando, finalmente chegou “o grande dia”. Já começamos o dia na escola, ensaiando de manhã, com um sol rachando. Partimos lá da escola umas nove horas, pois o desfile começaria às onze. Chegamos no centro às nove e meia e ficamos ensaiando no local de onde partiríamos. Demorou um pouco para começar, mas devo admitir, vale a espera: aquela emoção de estar tocando e todos olharem e aplaudirem é, realmente, uma experiência única.

Depois do desfile, retornamos à escola. Encontramos nossos pais e professores e voltamos para casa. Essa foi a história da minha primeira fanfarra, um dos eventos mais marcantes da minha vida.

# Livia Levandowski



## Amizade

A minha memória mais marcante foi quando eu conheci a Ana, no segundo ano. Ela foi uma das pessoas mais importantes durante esses anos no CAIC. A gente começou como colega e hoje em dia ela é minha irmã de outra mãe. Ela sempre está comigo nos momentos mais difíceis e mais marcantes. Tudo o que eu fazia era junto com ela: atividades na educação física, a gente fazia em dupla.

Eu lembro que, no primeiro dia de aula eu conheci a Ana, eu cheguei em casa muito feliz, falando que eu conheci uma menina nova na escola e, hoje em dia, não consigo viver sem ela.

# Lorena da Silva de Deus



## Experiências de vida

Não estudei muito tempo aqui no CAIC, então não tenho memórias da escola em si, mas tenho memórias incríveis do que eu fazia depois da escola, na oitava série. Toda segunda e quarta eu saía da escola e ia direto jogar vôlei, eram os dias que eu sempre estava mais animada para vir para escola, acabava rendendo nas aulas.

Jogar vôlei melhorava minha forma de ver tudo, virou minha paixão e ainda é, até hoje, jogar vôlei sempre melhorou meus dias ruins, como os meus primeiros anos aqui, eu não era acostumada com as pessoas, muito menos com o lugar, e saber que eu tinha amigos me esperando para fazer algo que eu amava me fazia esquecer aquilo.

Quando comecei a jogar, eu não era nada boa, não saía bem minha posição na quadra, mas com o tempo eu evoluí muito, aprendi lições incríveis que jamais imaginei que conseguiria, e isso importava tanto dentro da minha vida e na escola, percebi que com persistência eu podia sim conseguir aquilo que eu quisesse.

Não jogo mais vôlei esse ano, mas me deixaram memórias e ensinamentos que vou levar comigo para sempre, dentro e fora da quadra. Não tenho memórias dessa escola, mas tenho de tudo que eu fiz enquanto estive aqui.

# Luis Gustavo de Paula



## A criação do meu projeto

Certo dia, em 2019, em casa, comecei um projeto de uma história em quadrinhos digital, com cores que representavam poderes, meu personagem principal que representava a mim, foi ganhando diversas versões ao longo dos anos.

Depois de um tempo aprimorando, cheguei ao resultado final: na história, os personagens teriam cores no cabelo e nos olhos que os representavam e dariam poderes, o meu personagem tinha as cores verde e roxo e, uma outra personagem chamada Abby, tinha as cores azul e roxa.

Em 2023, criei personagens para meus amigos: Raul, Jhony Isabel e Mariana, que foram os primeiros personagens oficiais criados, sendo Raul vermelho, Jhony laranja, Isabel ciana (depois de um tempo se tornou amarela) e Mariana era a roxa, ao longo do ano eu comecei a postar a história nas redes sociais, e adicionei mais personagens ao grupo principal, sendo Gabriel (cor azul), Gabi (A nova ciana) e Ashley (Azul claro e rosa).

Atualmente, em 2025, a história está indo para o seu sexto capítulo, com no total 64 personagens criados por mim, incluindo amigos da escola como Matheus Padilha, Luis Octávio e Pedro. Continuo criando artes e postando com esses personagens e artes de outras obras, até hoje, e espero continuar criando por muito mais tempo.

# Luis Octavio de Souza



Quando eu entrei no Caic

Teve uma época da minha vida que eu estudava na escola aqui do bairro, mas não deu muito certo e eu tive que sair. Foi então que eu entrei no CAIC, no meu segundo ano. Quando cheguei, me senti até bem feliz porque eu nunca tinha mudado de escola (quer dizer, teve uma vez, mas isso é outra história). Eu tinha cabelo comprido, isso fez com que muitos colegas “se confundissem” e achassem que eu era menina, mas eu não ligava muito pra isso.

Minha professora Maria Rosa era muito legal comigo e eu sempre tirava notas boas, o que era muito bom.

Enfim, essa foi minha memória. Escolhi essa, pois, se eu estou saindo do CAIC, por que não contar uma memória de quando eu entrei?

# Luiza Fernanda Bezerra



Este ano completo 9 anos no CAIC, e uma das minhas memórias mais felizes é do JOCA, quando estávamos no sétimo ano, assim que chegamos na escola pintamos o rosto e, no dia anterior, tínhamos combinado de todos irem com a camisa do Brasil.

Sem sombra de dúvida, um dos dias mais legais de toda minha trajetória escolar, nós nos divertimos MUITO! Torcemos, rimos, nos divertimos, mas infelizmente ficamos em quarto lugar.

Sou muito grata a todos os funcionários da escola que, ao longo dos anos, se dedicaram para que pudéssemos ter boas lembranças em geral. Gostaria que todos eles levassem a certeza que fizeram um trabalho incrível.

Vou sentir saudades daqui principalmente das minhas amigas, que fizeram meus dias mais felizes aqui. Obrigada CAIC, por me proporcionar momentos inesquecíveis, que cada pessoa que entrar aqui também possa ter memórias incríveis como as minhas!

# Maria Eduarda Ferreira dos Santos



Já sinto falta

Durante os anos que estive na escola Hália, sempre busquei aprender não só com os professores, mas também com os colegas que me ajudaram. Agradeço a todos, sentirei saudades. Neste último ano, não pude estar presencialmente, por motivos de saúde, mas guardo as lembranças. Deixo um abraço carinhoso a todos vocês que fazem parte da minha história.

# Maria Vitória de Oliveira Ferreira



Eu lembro do dia que a turma inteira foi ao Zoológico de Curitiba. Embarcamos em um ônibus e estávamos bem animados e ansiosos para conhecer o zoológico.

Logo na entrada, fomos recepcionados por um guia que contou algumas curiosidades sobre os animais. O primeiro lugar que fomos, foi onde ficava a onça e depois encontramos o leão. Foi muito legal, tinha vários alunos tirando fotos. Também fomos ver os macacos, que gritavam sem parar, todos começaram a rir.

As aves eram muito especiais, não imaginava tanta variedade de aves como as que vimos lá. Também encontramos muitos animais: girafas, jacarés etc. Depois disso, fomos para um quiosque, fazer um piquenique. Foi muito divertido, pois enquanto comíamos, comentávamos sobre os animais que tínhamos visto.

Por fim, retornamos à escola com essa memória registrada. Levarei para sempre.

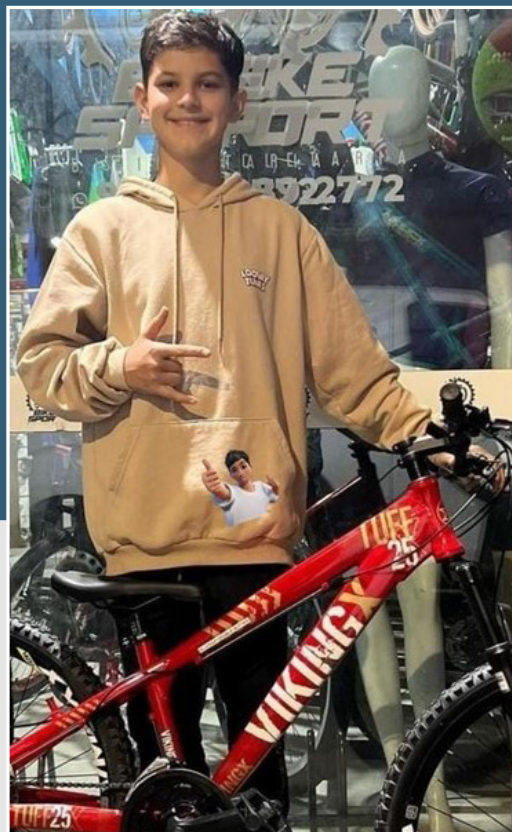
# Matheus Henrique Nunes de Almeida



Depois de 11 anos, está na hora de me despedir do CAIC. Aqui eu vivi de tudo um pouco: briguei, fiz amigos, tomei várias broncas, joguei bola e passei por situações que me ensinaram muito! É meio doido pensar que esse é meu último ano aqui, mas também agradeço muito por tudo que vivi aqui desde pequeno.

Querendo ou não, o CAIC sempre fará parte da minha história de vida. Tudo que vivi aqui me fez amadurecer e me preparou para o futuro com maturidade e responsabilidade.

# Matheus Kolodzreyki Padilha



Eu tenho uma grande memória para sempre!

A escola levou minha turma para o zoológico de Curitiba, esse foi o melhor passeio “do mundo” da escola!

Eu conheci vários animais: girafa, leão, macaco, águia, pássaros. Guardo milhares de lembranças desse dia! O CAIC ficou nas minhas lembranças que vou levar para o resto da minha vida.

# Maysa Vitoria Santos Ferreira



Enfim chegamos ao final do ano, mal consigo explicar as saudades que sentirei das conversas com as tias, das aulas, os passeios, principalmente o passeio à pizzaria, juntamente com a Sueli, minha professora de reforço.

Sentirei falta da querida diretora Lígia, que sempre esteve me ajudando e apoiando em meu desempenho.

# Natã Gabriel Leal Dias



## Minha experiência na escola CAIC

No meu primeiro dia, estava bem nervoso, meu pai estava me levando e, quando cheguei, vi o portão e entramos, ele me levou até a sala de aula, me despedi e entrei.

Vi várias pessoas e, então, sentei na cadeira e estudei. Após algumas horas bate um sino que deixará lembranças na minha vida, e a professora diz que vamos para o recreio: era a hora do lanche que também foi marcante: aquele cheiro que era uma delícia! Comi, estava muito bom! Chegou a hora das brincadeiras, joguei futebol com meus colegas e algumas outras brincadeiras muito legais, criei várias amizades.

Cheguei no 6º ano e agora tinha aulas junto com os nonos e oitavos anos, a dificuldade nas matérias já estava mais avançada. Quando chegou o recreio, eram novas brincadeiras e mais espaço. Agora jogávamos futebol no campo e também brincávamos de corda, que era muito legal também. Aí começou a pandemia, tivemos que ficar o ano inteiro em casa fazendo tarefas, depois ela finalmente se encerrou.

Nos últimos anos foram várias lembranças, vou ficar com muitas saudades dessa escola, dos meus amigos e dos ótimos professores. Pensar que agora estou no meu último ano e queria tanto voltar no tempo... amo muito esta escola e sempre vou amar! Obrigado CAIC, por fazer parte da minha infância, foram 7 anos da minha vida.

# Nicolas Semchechem Stadler



*Auxiliando com amigos e funcionários da escola*

Depois das férias, iria ter uma amostra de ciências, então a escola precisava de ajuda para arrumar a Feira de Ciências. Então, eu e mais sete amigos fomos puxar as mesas e começamos a trabalhar. Enquanto trabalhávamos, demos risadas e brincamos com as tias, mas de forma saudável, sem zombaria, só brincadeiras.

Pois este dia foi muito legal, além de ajudarmos, demos gargalhadas entre amigos.

# Pedro Luiz Waldeck dos Santos



## A visita no zoológico - uma lembrança especial

Uma das lembranças mais legais que eu tenho do CAIC aconteceu em 2018, quando eu estava no 2º ano. A minha turma participou de um passeio para o zoológico de Curitiba. Fiquei muito animado, porque era a minha primeira vez em um passeio assim, com meus amigos.

No dia do passeio, coloquei o uniforme e levei o meu lanche. A viagem no ônibus foi cheia de risadas e brincadeiras, com todo mundo curioso sobre os bichos que a gente veria. Quando chegamos, eu me surpreendi com o tamanho do lugar e com o som dos primeiros animais na entrada.

Lá, eu vi animais como girafa, macaco, arara, hipopótamo etc. Já o leão, eu não consegui ver, provavelmente porque ele estava dormindo. Eu me decepcionei com isso, mas continuei o passeio me divertindo, fotografando, caminhando muito e aprendendo com as explicações da professora que cuidava da gente.

Esse passeio foi muito especial para mim porque foi um dia diferente, cheio de novidades que eu guardei na memória até hoje. Lembrar disso me faz ver o quanto o CAIC me ajudou a ser a pessoa que sou hoje.

# Pietra Cavalli Pereira



O meu melhor aniversário

No dia 9 de maio de 2025, foi o meu aniversário.

Nesse dia, durante o recreio, as minhas amigas falaram que iriam encher várias garrafinhas de água para jogar na minha cabeça no horário da saída. Bateu o sinal da última aula, saímos e, de repente, jogaram água em mim e, quando outros alunos viram, também vieram jogar água, até gente de outras turmas e foi muito legal.

Um dos melhores aniversários que passei na escola.

# Raul Barbosa



O primeiro dia de aula no 9º ano

Hoje estou lembrando do meu primeiro dia de aula do 9º ano do CAIC, um momento muito marcante para mim. Cheguei na escola com aquele frio na barriga, ansioso para reencontrar meus amigos e conhecer os novos professores. Assim que eu entrei no pátio, vi o Gabriel e o Arthur, sentamos no nosso banco de sempre, fui correndo até eles, rimos bastante e contamos como foram as férias.

O pátio estava cheio, o som das conversas e das brincadeiras me fez perceber como eu estava feliz por estar de volta. Depois, fomos para sala, e os professores nos receberam com muito carinho. A professora Valquíria já começou com um desafio de matemática, e a pedagoga Neusa fez uma fala inspiradora, nos lembrando da importância deste último ano no CAIC. Esse dia ficou marcado na minha memória porque foi o começo de uma nova fase, cheio de expectativa e sonhos. Sempre que penso nesse dia, lembro da alegria de estar ao lado dos meus amigos e da vontade de aproveitar todos os momentos desse último ano.

# Sophya Dahmer Silva Machado



## Pandemia

Um dos meus momentos mais marcantes foi em 2019, quando entrei no CAIC. No primeiro dia, conheci a escola e, no segundo, já não tinha mais aula, pois era a Pandemia. Ficamos alguns dias sem aulas, até chegar o meet, as aulas online.

Tinha muitas pessoas na chamada e era muito divertido. Eram várias atividades, eu amava. Minha mãe me ajudava com as atividades que eu não entendia. Depois de muito tempo, as aulas voltaram e conheci muita gente que eu só via pela tela do celular.

# Valentina de Oliveira Pedro



Um dos meus momentos preferidos no Caic, foi no ano de 2023, que apesar de ter sido péssimo, foi um dos anos mais marcantes pra mim lá. Era agosto de 2023, e um evento estava sendo feito, uma espécie de biblioteca e mais algumas coisas, onde o propósito era nos divertirmos até cansar.

Normalmente, eu estava com o meu grupo de amigos, o evento tinha começado e todos estavam se divertindo, ali no ginásio mesmo. Todo mundo, inclusive eu, olhava os banquinhos e livros colocados para nós comprarmos. Eu como uma leitora (raridade no colégio), me interessei logo por vários, alguns de Star Wars (mesmo nunca tendo assistido), HQs da Marvel, mas optei por um livrinho de EAH (Ever After High) que era um desenho que eu amava na infância, e hoje em dia continua sendo algo em que busco conforto.

Acabou que o que mais chamou a atenção das duas turmas foram alguns bonequinhos da franquia de SWU (Star Wars Universe) e todo mundo estava comprando, aderi ao clássico “Maria vai com as outras” e comprei também, mesmo ainda não tendo realmente assistido, gosto de ver coisas sobre e de saber que tenho algo de lá. Acho que o que eu sinto se aproxima de hiraeth, um tipo de sensação que se baseia sem sentir nostalgia de algo que nunca assisti, um pertencimento de algo que eu nunca tive.

Sou grata por não ter faltado naquele dia porque ganhei algo bom e que fez sentido na minha vida, e amo a escola por isso, eu poderia ter faltado e perdido memórias que se tornaram inesquecíveis pra mim.

A melhor parte desse dia foi ter meus amigos ao meu lado, ver os meninos competindo com o Raul pra pegar o Darth Vader dourado e perdendo miseravelmente, dar muita risada e vivendo no lugar a que pertencço, onde fazem as piores bobagens do mundo e são idiotas, mas também onde é minha casa, no lugar que eu vejo como lar e família e, às vezes, odeio cada um, mas sou grata a todos e tudo, por me fazerem bem e feliz. Espero que voltem com a biblioteca para nos unirmos como sempre.

# 9º B



# Alana Ligoski da Silva



## Meu Segundo Lar, CAIC

Recordo com carinho e emoção de muitas memórias que criei ao longo de todos esses anos que estou no CAIC, mas, com certeza, as que tenho mais apego e amor, são do Pré 1 e 2. Era um tempo cheio de carinho e afeto, marcado pelos passeios animados, pela “hora da soneca”, pela cantoria de todos os dias até o refeitório e pelos penteados feitos com amor pelas professoras.

Dormir em colchonetes ouvindo músicas calmas e cercada de amigos, era um dos momentos mais tranquilos do dia. As professoras nos cuidavam com tanto carinho que a escola era um lugar de conforto, uma “segunda casa”. A ida ao refeitório virava uma festa, cheia de cantorias, risadas, danças e empolgação.

Esses pequenos atos que pareciam simples na época, hoje vejo como grandes demonstrações de afeto, carinho, paciência e cuidado.

Foram momentos que marcaram o início da minha caminhada no CAIC e que, agora, está se encerrando... Cada memória, cada gesto de carinho, cada aprendizado, cada risada, irão ficar comigo para sempre! Mesmo que este ciclo esteja chegando ao fim, sei que as memórias e coisas que aprendi aqui, vão me acompanhar por toda a vida. O CAIC não foi só um lugar de estudos para mim, mas um lar, um lugar de crescimento e amizades.

Agradeço a todos os professores e equipes pedagógicas que me acompanharam nestes 11 anos de CAIC. A despedida vai ser difícil, mas tenho certeza de que tudo que vivi aqui, será guardado no meu coração a vida toda.

# Alicia Ferraz de Souza



## A queda da Manu

Era pra ser mais um recreio normal, mas virou um dos dias mais engraçados do ano pra gente. Eu ,Ana Luiza e a Manu saímos da sala correndo, porque recreio é quase uma competição. Nós estávamos indo animadas pro pátio, quando do nada a Manu tropeça no próprio cadarço e caiu no meio do caminho. Ela foi direto pro chão.

Eu e a Ana ficamos em choque por uns segundos, segurando o riso... até que a gente não aguentou e começamos a rir desesperadamente. A Manu levantou indignada, dizendo “Não riem, suas falsas”, mas era impossível. Nós estávamos quase caindo no chão de tanto rir. Depois disso, decidimos jogar peteca para mudar de assunto. Mas claro que a bagunça não parou por aí. Quando fui bater na peteca ela foi direto para uma árvore. Ficou presa num galho alto e não tinha quem a tirasse de lá.

Tentamos de tudo! Jogamos o tênis, jogamos outra peteca lá, tentamos tirar com galho, mas não adiantou. Até brincamos com a Manu que iríamos jogar ela lá em cima para ver se resolvia. no fim, a peteca ficou lá mesmo. E ficamos” zuando” a Manu o resto do dia. Por causa da queda dela e por causa da peteca na árvore.

Sério, foi um dos dias mais engraçados que a gente teve.

# Allanys Eduarda Maciel Sikorski



## Apresentações inesquecíveis

Eu estudo no CAIC desde a Educação Infantil. Foram 11 anos da minha vida e, nesses anos, colecionei memórias incríveis. Claro, nem tudo são só flores, mas todas as lembranças que vivi aqui são inesquecíveis.

Quando estava no Fundamental I, tínhamos as nossas apresentações sobre as datas comemorativas - dia das mães, dia dos pais etc. - minha mãe, mesmo trabalhando o dia inteiro, sempre dava um jeitinho de me ver apresentar. Eu não lembro todos os mínimos detalhes, mas uma coisa inesquecível para mim é a felicidade e euforia que eu sentia de vê-la na plateia, muitas vezes, junto com meu irmão. Os sorrisos que eles me davam estão marcados na minha mente, pois sei que eles eram referentes ao meu esforço para aprender o que a escola me ensinava.

Era nossa tradição familiar, após as apresentações e toda a parte chata da assinatura de pareceres, íamos comer numa lanchonete que ficava dentro da UEPG. Muitas vezes, meu primo que também estudava no CAIC, ia junto. Unimos o útil ao agradável.

Essa é uma das várias memórias que eu tenho da escola. Nesses anos, ela se tornou muito mais do que um lugar de estudos, se tornou minha segunda casa.

# Ana Carolina Leuch Machado



Um lugar de conforto e minha gratidão

No primeiro dia de aula, a ansiedade foi tão grande que até passei mal. Sempre admirei os alunos mais velhos, sonhando com o dia em que eu estaria no lugar deles - e agora, aqui estou eu, no nono ano, sem nem perceber como o tempo passou tão rápido.

Durante essa jornada, fiz amizades incríveis que espero levar para sempre, mesmo que um dia cada um siga seu caminho. Meu lugar favorito sempre foi o campo e a quadra ao lado, onde eu sentava nos bancos e encontrava paz entre as árvores.

Tenho memórias especiais como pintar quadros para meus professores, ser reconhecida como aluna destaque, mesmo sem me sentir merecedora, ser monitora para ajudar no período da tarde e criar laços de amizades com pessoas que compartilham o mesmo gosto que o meu para música. Enfrentar dificuldades em alguns momentos e aproveitar o tempo que nunca voltará para eu poder escolher falar uma frase diferente em tal situação ou ter a coragem e agir como uma aluna deveria.

A alegria de aprender coisas que eu amava, usar um uniforme que eu achava combinar comigo, visitar a biblioteca para mergulhar em livros e também aproveitar as lembranças do JOCA, as risadas no refeitório e o sentimento de perceber que isso passou tão rápido, mesmo parecendo que foi ontem que comecei o 6º ano.

Tudo isso são lembranças que eu vou guardar com carinho, pois, quando olho para trás, percebo o quanto vivi, cresci e aprendi nesse lugar e, por tudo isso, sou profundamente grata.

# Ana Luisa Ribeiro dos Santos



## O Bichinho de Pelúcia

Quando eu tinha uns 4 anos, por aí, havia um projeto interessante na escola: a cada semana, uma criança podia pegar emprestado um brinquedo. A sala onde esses brinquedos ficavam era simples, apenas uma secretaria normal, com uma única parte reservada para os brinquedos, que ficavam em uma prateleira branca de metal. Quase toda vez que eu olhava para a tal sala, tinha uma criança indo emprestar um brinquedo.

Quando criei coragem para ir lá, entrei na sala com um pouco de receio, até que meus olhos pousaram numa pelúcia que eu nem conseguia identificar que animal era: tinha uma cores vibrantes e era todo remendado. Achei fofinho e escolhi, sem nem pensar direito.

Durante aquela semana, ele foi como meu melhor amigo. Dormiu comigo, ouviu as histórias que inventei, conheceu meus outros bichinhos e me fez companhia nos momentos quietos. Foi como se ele entendesse tudo, mesmo sem dizer nada. Quando chegou o dia de devolvê-lo, meu coração apertou um pouco. Era difícil deixar para trás algo que, mesmo que por pouco tempo, tenha sido tão especial.

Toda vez que eu passava pela secretaria e via de relance aquela pelúcia ali, sentadinha no canto, eu sentia um quentinho no peito. Era como encontrar um amigo antigo, silenciosamente dizendo “oi” com o olhar. E mesmo que eu nunca tenha emprestado ele de novo por falta de coragem, ele já tinha ganhado um cantinho permanentemente na minha memória.

# Antony José Richter



## Memórias escolares

Estudei no CAIC da Educação Infantil ao 9º ano. Foi uma fase longa da minha vida, cheia de altos e baixos, mesmo que hoje não consiga lembrar de tudo com clareza. O que ficou marcado foi a rotina escolar que eu tenho, os corredores, o pátio e, principalmente, as amizades que fiz lá.

Nunca fui muito conectado aos professores, exceto uma em especial, a Professora de Educação Física, chamada Simone, que atualmente está aposentada, mas, de certa forma, foi a melhor professora que eu já tive.

Hoje, só consigo escrever por conta de seis amigos que me ajudam para nunca sair do caminho certo, sempre juntos durante o horário de aula, sempre ajudando com qualquer tipo de problema. Não lembro de muitos eventos especiais ou festas marcantes no CAIC, que é um lugar grande, com muitos alunos e sempre há algo acontecendo. O recreio era aquele momento do dia quando todo mundo se juntava para conversar ou comer, no refeitório.

Apesar de as lembranças estarem meio embaralhadas, sei que essa época ajudou a formar quem eu sou hoje. Passar tantos dias, semanas, meses, realmente valeu a pena. Ficar no mesmo lugar, com as mesmas pessoas, pois deixam marcas, mesmo que a gente só perceba isso depois de um tempo.

# Bruno Felipe Ianzen Ferreira



## Chocolate

Lembro do dia que eu estava conversando na aula da professora Nadja, quando ela pediu para eu ir apresentar um infográfico, pois eu estava conversando demais. Fui lá na frente e apresentei o infográfico, até que a Maria Cecília disse à professora que a Monique estava passando mal. Quando olhei para ela, estava tremendo inteira e branca de tão pálida. Chamaram os pais dela e ela saiu de SAMU para o hospital.

Depois disso, a professora voltou e inventou a história de que ela tinha comido chocolate, nisso eu dei muita risada por conta de que ela, claramente, inventou essa história.

# Caio Ferraz dos Santos



O recreio que era pra ter sido calmo, mas virou um desastre

Um dia, eu estava no recreio e me deu vontade de ir ao banheiro, só que naquela época, o banheiro masculino estava sendo reformado e os meninos compartilhavam o banheiro com os professores. Então fui, fechei a porta e tranquei, porque tinha alguns meninos com uma mania de não bater na porta pra saber se tem alguém usando. Fiz o número um, lavei a minha mão e, quando eu fui destrancar a porta, ela não destravou. Eu percebi que a porta não abria, então eu pedi ajuda.

Um menino que estava esperando do lado de fora gritou “tem mais gente esperando pra ir no banheiro!” e eu respondi “a porta tá trancada e não quer abrir!” e ele foi logo avisar uma zeladora. Ela veio e perguntou se estava tudo bem e eu disse que sim, mas que a porta não queria abrir. Então ela foi chamar outra pessoa e, enquanto isso, eu fiquei ouvindo vozes no outro lado da porta falando “Tia, deixa a gente arrombar a porta” e ela dizendo que não, que poderia me machucar - nesse momento fiquei imaginando como seria.

Enquanto esperava pelo homem que ajudaria, veio a voz do Bruno, um menino da minha sala - ele tem umas ideias malucas, era o que as pessoas falavam - e foi nesse momento que ele deu a ideia, porque sabia que eu era alto, ele falou “Mano, já que você é alto, sobe no vaso e pula para o outro, do lado”, pois a parede que divide os banheiros não chegava até o teto. Eu pensei “é verdade!” e fiz o que ele falou: subi no vaso e tentei subir lá, mas ainda não conseguia.

No calor do momento, pensei em apoiar a perna na pia, porque ficava perto do vaso... eu fiz isso, mas quando eu botei um pouco mais de força, a pia caiu e, como era conectada por um cano, começou a sair água. Então eu gritei “a pia quebrou!”. Enquanto um lado da minha cabeça pensava no que eu tinha feito, o outro lado se preocupava em como parar a água. Foi aí que eu vi, perto da descarga, um registro, pensei “tem que ser o registro de água”, fechei esse registro, a água parou e, depois de muito tempo, o homem arrombou a porta e consegui sair de lá. A última memória desse dia foi quando o tio pegou a pia e levou pra fora.

# Cecilia Niedzielski Lürman



## A Mudança

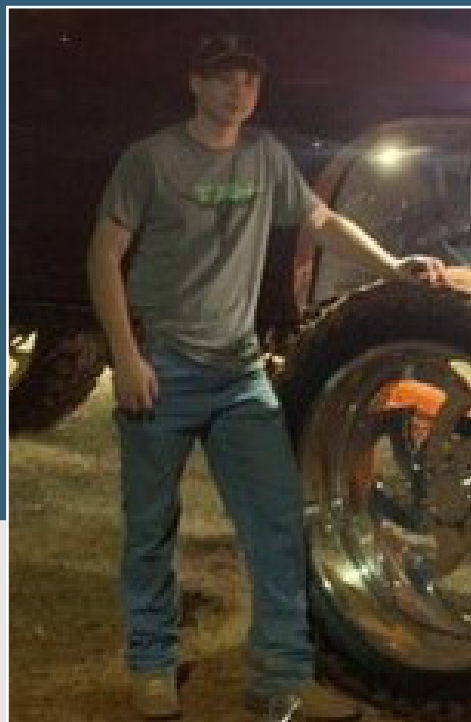
Sou natural de Joinville, Santa Catarina, onde residi por 11 anos. Nasci em 23 de setembro de 2010. O ano de 2022 foi extraordinário, cheio de mudanças memoráveis.

De início, me mudei para a cidade de Ponta Grossa, estado do Paraná e foi uma transformação bem grande em minha vida. Tudo diferente: convívio, cidade, costumes, pessoas, ambiente escolar com o qual fui me adaptando. Então, para que tudo isso acontecesse, meus avós me matricularam no CAIC, mesmo eu estando residindo em Joinville. Mas logo nos mudamos para Ponta Grossa e foi uma correria arrumar nossos pertences para a viagem, comprar material escolar e uniforme.

Eu, super nervosa e animada para presenciar todas as novidades que me aguardavam. E o grande dia chegou. Confesso que senti muitas emoções ao mesmo tempo, tal como, alegria, medo, insegurança, ansiedade por causa de toda esta mudança que estava acontecendo na minha mente. Então, conheci professores, novos colegas, os ambientes escolares e fui me adaptando a estas transformações. O CAIC marcará para sempre minha vida em todos os aspectos. Momentos incríveis que levarei para a vida. Sou grata a tudo.

*Cecilia Niedzielski Lürman.*

# Christoffer Luan Cabral



## Memórias

Eu me lembro de quando aconteceu a viagem para o zoológico. Chegamos lá e já fomos nos preparando para entrar. Nos surpreendemos com tanta beleza, com os animais, tinha todo tipo de animal, até alguns quase extintos. Era uma coisa incrível de se ver.

Outro ponto alto foram as Festas dos Aniversariantes, tudo tão divertido naqueles dias ensolarados e cheio de alegria, diversão e muitos aperitivos. Sem falar das Festas Juninas que eram muito legais, incríveis: tinha touro mecânico, cama elástica, cachorro quente, danças juninas e muita diversão.

Essas são as melhores lembranças do CAIC.

# Dyenifer Isabele Goncalves da Silva



## JOCA de 2023

Um dos melhores JOCA da minha vida, com certeza, foi o de volêi de 2023. Todas as risadas, gritos, nervosismo estão guardados em minha memória. Fizemos bandeirinhas, penteados, passamos glitter no rosto, foi um momento mágico. Lembro que todos torciam e gritavam “passou, passou, passou um avião, e nele estava escrito: 7º B é campeão!”. Um de meus colegas da sala raspou os cabelos e fez 7º B na cabeça, isso sim que que chamo de loucura! Mas pra mim um dos momentos mais marcantes foi o último jogo, que foi misto. O último ponto, a felicidade de saber que ficamos em primeiro lugar, a turma toda se reuniu no meio da quadra para se abraçar e comemorar.

Depois disso, subimos para a sala, ficamos com o professor Sérgio e, como faltava apenas 5 min para bater o sinal para ir embora, não dava tempo de passar mais atividades. Então, ficamos conversando, rindo, tiramos fotos e jogamos, foi um dos meus melhores dias na escola.

# Emanuelly Fernandes de Farias Brizola



## JOCA, torcida e uma turma inesquecível

Em 2024, quando voltei pro CAIC, eu estava nervosa. A maioria era gente mais velha, e eu não lembrava de muitos rostos. Mas, aos poucos, fui fazendo amizades marcantes. E logo veio o JOCA, nosso interclasse. Eu joguei vôlei e... levei logo uma bolada no rosto e, pra completar, um saque também me acertou com força. Pra piorar, ainda acertei a cara de um árbitro com a bola. No fim, perdemos o jogo. Mas mesmo assim, minha turma foi incrível — a torcida gritava, aplaudia, me animava. A professora Simone, que sempre dizia que gostava da nossa animação, viu isso de perto.

Mas o que realmente marcou meu coração foi o JOCA de 2023. Nesse ano, nossa turma foi simplesmente inesquecível. Nos arrumamos todas: glitter no rosto, camisas pretas, faixas roxas e rosas... Teve até aluno que raspou a cabeça e escreveu “7°B”. Foi uma doideira boa!

Cada time escolheu uma capitã. A nossa teve que ir embora mais cedo, e foi aí que eu entrei no lugar dela. O jogo era entre nosso grupo e o outro. Eu dei o meu máximo e consegui queimar muita gente, junto com as meninas do meu time. A torcida gritava, pulava, e no final... a gente venceu! Foi alegria pura. Saímos da quadra gritando, recebendo abraços, e ainda puxamos o grito de guerra: “Vai, 7°B!”

Esse dia ficou marcado em mim e, tenho certeza, em muita gente da turma também. Mesmo com a entrada e saída de vários colegas ao longo dos anos, essa turma sempre foi a mais animada, principalmente na torcida. E assim como nos outros meses de 2023, vencemos todos os jogos e ficamos em 1° lugar. De 2023 até agora, em 2025, posso dizer com todo o coração: essa foi a melhor turma que eu já tive.

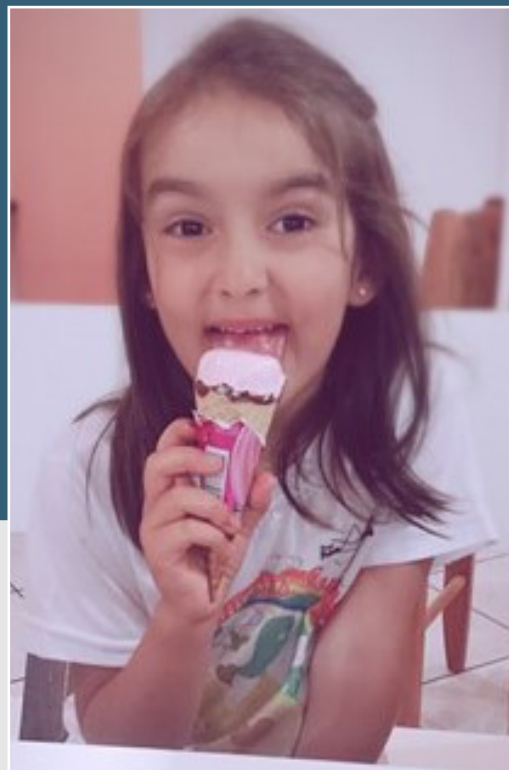
# Felipe Adans Puchta



No dia da Festa Junina: as filas

Aconteceu em um sábado, todo mundo estava na escola por causa da Festa Junina, inclusive a minha família. As filas para comprar guloseimas estavam enormes, eram quilômetros de fila. Finalmente consegui uma ficha para o cachorro-quente, que delícia! Valeu a espera, todos os lanches eram muito gostosos, mas o cachorro-quente foi especial. Depois voltei a jogar bola, porque essa foi a minha brincadeira preferida do dia. Mas sério, nunca vi tanta fila, isso foi inesquecível.

# Gabrielle Crizante da Silva



## Meu primeiro dia na escola

O primeiro dia em uma escola nova é sempre marcante. Eu estava nervosa, mas ao mesmo tempo, curiosa e com expectativas enormes. Eu estudei em uma escola particular durante o “pré”, no meu primeiro ano do ensino fundamental, foi aberta uma vaga para entrar na escola CAIC e minha mãe não perdeu a chance.

Eu acabei por sair com muita pressa da minha antiga escola, então não pude me despedir com clareza de meus colegas. Tenho lembranças vagas de como foi meu primeiro dia no “colégio novo”, foi legal, interessante e divertido. Tudo era novo, inclusive o método de ensino, tive certa dificuldade para me acostumar, mas tudo deu certo. Encontrei alguns amigos, já na primeira semana de aula.

Eu fiquei com medo da exclusão e sofri com o nervosismo de ter deixado antigos amigos para trás, mas superei com o apoio e carinho de todos.

# Gabriel Prezaniuk



## Inesquecível

Em 2023, quando eu estava no 7ºB, a professora Simone de Educação Física fez um Joca, não faço ideia de onde e nem de quando surgiu esse nome, mas eu sempre achei muito legal, mas para explicar melhor eu vou chamar de interclasse.

Teve 4 jogos, com todas as turmas do nosso turno, no feminino e no masculino, nos jogos do feminino a gente ganhava sem dificuldades, exceto o 7ºA, com eles foi um pouco mais complicado, tanto no feminino quanto no masculino, mas sem nenhuma derrota.

Teve momentos incríveis, saques, jogadas e muita torcida, eu diria que foi uma das melhores épocas do CAIC, com muita união e sem rivalidades entre os alunos.

# Guilherme Baranski Martins

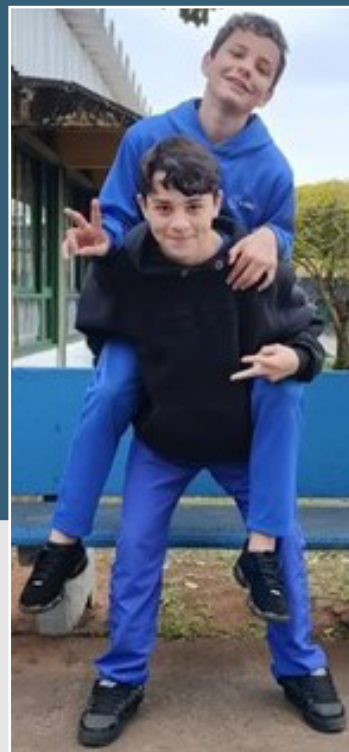


## Primeiros dias no CAIC

No primeiro dia de aula, em junho de 2022, no 6º ano, achei estranho, porque na minha antiga escola tinha 6 aulas e nesta, apenas 5. Outra coisa, como a minha antiga escola era militar eu usava uma botina, então me apelidaram de botina por um longo tempo. Achei estranho também porque no CAIC não liberam futebol no recreio, mas na outra escola, que no caso era conhecida como Sampaio, tinha futebol na hora do intervalo.

Após alguns dias, comecei a conversar com as pessoas na sala da minha irmã, Gabrielle. Eu conhecia a maioria da sala dela, porque no 3º e 4º anos, nós éramos da mesma escola. Nas primeiras impressões, eu achei a escola não muito boa, depois de me acostumar e conhecer melhor, eu vi que não era ótima e hoje tenho certeza de que sentirei saudades.

# Gustavo dos Santos Wanda



## Grandes memórias

O esporte que mais me marcou foi o futebol, mas o que de verdade fazia a diferença era o espírito de time. A professora, com aquele jeito firme, mas paciente, sempre começava a aula com algum alongamento simples: joelhos, braços, ombros, para que todos entendessem o corpo como uma extensão da nossa vontade. Depois, vinha o aquecimento com corridas curtas, aqueles sprints que pareciam intermináveis, seguidos de coreografias de passes em duplas, como se estivéssemos treinando para um grande torneio, mesmo que fosse apenas mais uma terça ou quinta-feira. Obrigado pelos momentos Professora Simone.

Com carinho: Gustavo Wanda ou Guga como você gostava de me chamar.

# Jackson Ranthum Filho



Tudo começa numa segunda feira de 2024, estamos indo pra uma aula de Educação Física e algo muito legal aconteceu. Ainda lembro como se fosse ontem, quando consegui marcar dois gols que fizeram o time pirar! Foi uma sensação incrível, parecia que o mundo inteiro estava comemorando junto com a gente. E, cara, esses momentos mostram que, além de estudar, a gente também consegue se divertir e fazer história. Esses gols ficaram na minha cabeça como um dos melhores momentos daquele dia tão especial.

E, sério, comemorar na frente de todo mundo, com aquele sorriso de orelha a orelha, foi demais! Cada chute, cada corrida, parecia que tudo parou só pra gente curtir aquele momento. Foi uma mistura de felicidade, orgulho e aquela sensação de que tudo valeu a pena. Esses gols não foram só pontos na partida, foram símbolos de todo esforço que a gente colocou para chegar até ali.

Hoje, quando lembro, bate uma nostalgia boa e uma vontade de reviver tudo de novo. Foi uma prova de que, com coragem e um pouco de ousadia, dá pra fazer coisas incríveis. Esses momentos na Educação Física vão ficar pra sempre na minha memória como uma lembrança massa de que, mesmo nas coisas simples, dá pra criar histórias inesquecíveis. E, sem dúvida, aquele dia foi um dos dias mais top da minha vida!

# João Gabriel Canha Semchechem



Da escola, guardo lembranças bem engraçadas, como quando minha turma arrasou no vôlei e ganhou o JOCA. Que jogo doido, cheio de lances surreais e a torcida gritando como louca. A força do time e a festa depois de o Miguel fazer aquele ponto final ficaram na minha cabeça como um dos meus melhores dias na escola.

Outro dia que não sai da minha mente foi na Copa CAIC, quando fiz um gol que nem sei como. Foi um lance tão rápido, driblando todo mundo, e na hora de chutar ainda me empurraram, senti que ia dar certo, foi demais. Meus colegas vibrando e gritando e eu me achando o máximo e comemorando como maluco, me fizeram sentir um herói. Essa vitória me deu mais vontade de jogar e zoar com meus amigos.

E não só jogo, os intervalos eram pura zoeira, com a gente jogando truco. A gente ria muito, inventava jogadas e cada história boba, tipo o Miguel tentando fazer maço e se perdendo todo, deixava tudo mais legal. Essas brincadeiras e os amigos fizeram da escola um lugar para aprender, rir e ter lembranças boas que guardo com amor no coração.

# João Vitor Monteiro



## A melhor pedagoga

Quando estava no Fundamental I, eu costumava visitar a pedagogia com frequência, não por conta de problemas, mas sim para visitar a pedagoga. Nós costumávamos conversar sobre como eu ia nas aulas e se eu estava bem. Além das conversas, eu também fazia favores para ela, como entregar bilhetes ou dar avisos a alguma professora. Quando me comportava bem, eu ganhava prêmios e presentes, que às vezes eram doces ou balas e algumas vezes, brinquedos e jogos. Eu gostaria de revisita-lá novamente hoje em dia, eu espero que mais alunos tenham esse tipo de lembrança em suas vidas.

# Jhuan Gabriel Goncalves



A minha rotina no CAIC até o 6º ano foi até bem comum, eu era um aluno comportado que tirava notas boas e, de vez em quando, era aluno destaque. Prestava atenção nas aulas e eu acho e espero que não os tenha incomodado. Enfim, nessa rotina, acabava tendo algumas contradições, por exemplo, nos momentos cívicos, o Guilherme sempre afirmava que era mais alto que eu, só pra ficar atrás de mim e isso me irritava um pouquinho, hoje isso não me incomoda mais. No 6º ano, era praticamente isso, eu comecei a mudar mais “drasticamente” no final do 7º ano.

Entre o 7º e 8º ano, foram anos mais animados, nós ganhamos o JOCA que, por sinal, é provável que não tenhamos neste ano... mas, enfim, minhas notas melhoraram e no JOCA eu estava me saindo melhor. Entre esses dois anos, eu fui representante da minha turma e, também, aluno destaque. Essas foram as coisas mais interessantes que ocorreram nesses anos.

Agora, esse ano de 2025 é o mais ativo, eu estou tentando me socializar um pouco mais, por exemplo, em Educação Física, eu tenho tentei fazer cortes do vôlei e tênis de mesa e eu descobri que eu sou bom nisso, também eu sou aluno destaque, eu não tenho muito mais o que falar neste momento, mas espero que meu futuro seja brilhante!

# Júlia Gabrielly Marcondes Milão



Dia 27 do mês de fevereiro de 2025, me mudei para a escola Halia Terezinha Gruba ou mais conhecida como CAIC. No começo achei que seria uma perda de tempo, mas aceitei. Cheguei bem nervosa na escola, mas logo fui recepcionada por algumas garotas da sala 9º B (minha sala). Não fiquei sozinha por muito tempo e, pela bondade de Deus, todas eram muito gentis, alegres e doces como pessoas.

Na primeira aula, a matéria era matemática, fui o assunto da sala naquele dia, mas não me incomodei, na segunda aula a matéria era Educação Física, e tive outra surpresa: outro grupo de garotas fez amizade comigo, elas são incríveis e, para mim, esta foi uma experiência boa, ou mais marcante até hoje.

Hoje, no dia 10 do mês de maio de 2025, tenho amizade com metade da sala e admito que a experiência foi bem diferente do esperado. Eu gostei da escola e das pessoas, confesso que sinto falta de minhas antigas escolas, mas depois disso tudo, aqui é um lugar onde me sinto bem.

# Kauan Vinícios Cartes Lima dos Anjos



As minhas memórias na escola: capítulos especiais da minha história

Lembro-me das manhãs animadas, quando corria para a sala de aula com a mochila cheia de sonhos e expectativas. As brincadeiras no recreio, rindo com meus amigos e compartilhando segredos, eram momentos de pura alegria.

A professora, sempre gentil e paciente, ensinava com dedicação, fazendo cada lição parecer uma aventura. Ainda guardo na memória as festas dos aniversariantes. Momentos que jamais esquecerei.

# Ketlyn Francielen Antunes Camargo



Quando eu entrei no CAIC

Quando eu entrei no CAIC, tinha 5 para 6 anos, ou seja, foi na primeira série. Eu não conhecia ninguém, mas gostei muito da escola porque me receberam muito bem e, no mesmo dia, fiz uma amizade. Somos amigas até hoje, é a Avril. Somos amigas há 9 anos... brigávamos demais e sempre fomos da mesma sala, mas na quarta série, nos separaram por causa das brigas e fiquei no 4º A, e ela no B. Desde então, somos de salas diferentes. Os anos foram se passando, eu e ela fomos nos afastando, fiz novas amizades e ela também. Conheci a Emanuely, fomos grandes amigas por um bom tempo. Agora chego no 9º ano e é triste porque é o último ano aqui na escola. Mas me diverti muito em todo o tempo que passei aqui com professores, amigos, funcionário etc. Levarei para sempre essas lembranças e já sinto saudades!

# Laiany Negrello Felipim

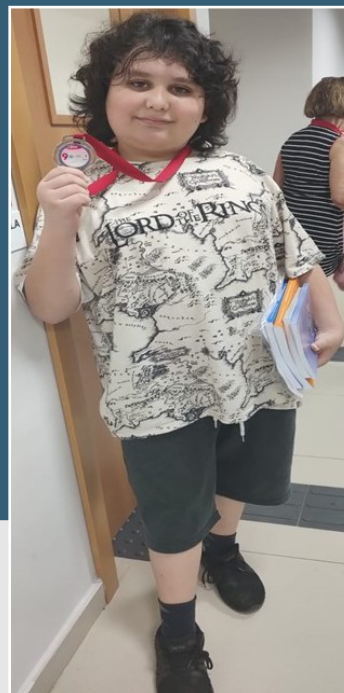


## Primeiro dia de aula

Antes do tão esperado primeiro dia de aula no CAIC, eu estava muito animada para começar as aulas, conhecer pessoas novas e até fazer amizades. E assim foi, pois fiz várias amizades incríveis e maravilhosas, e conheci professores perfeitos e incríveis.

Tem muitas coisas que amo no CAIC, mas as festas juninas foram as melhores, eu me diverti muito!

# Luiz Felipe de Paula



## A primeira Medalha

No ano de 2023, eu estava no sexto ano, sempre amei matemática, tirando notas altas e fazendo tudo certinho. Entre os meses de abril e junho, fui convidado a participar da 1ª fase da OPMat (Olimpíada Pontagrossense de Matemática) pela minha professora Valquíria. Tive apenas uma semana para me preparar e estudar, a prova aconteceu em um sábado e durou 3 horas, entre as 14h30min às 17h30min. A prova era de múltipla escolha, estava difícil, confusa e complexa, no final, tínhamos um gabarito para preencher, 20 questões com A, B, C, D e E, eu fui o último a sair da sala.

Depois de mais ou menos 40 dias, o resultado tinha saído, a professora Valquíria veio me avisar que eu tinha passado para a 2ª fase. Fiquei muito feliz com a notícia, dessa vez só tive 2 dias para me preparar, estudei bastante e eu estava um pouco preocupado de manhã, no dia da prova. No entanto, reli o papel de convite e vi que a prova não era de múltipla escolha e sim descritiva, fiquei desesperado, dei uma pequena olhada antes. A prova era no mesmo horário da 1ª fase, mas era muito mais difícil, confusa e complexa do que a primeira. Não desperdicei um segundo dela, fiquei até o último participante sair, terminei e fui embora.

Mais ou menos 50 dias depois, saiu o resultado, quando recebi um bilhete da minha professora Valquíria, falando “A Comissão Organizadora da 9ª Olimpíada Pontagrossense de Matemática (OPMat), realizado em 2023 tem honra de convidar a ilustríssimo aluno(a) premiado(a) e seus familiares para participar da Cerimônia de Premiação da 9ª OPMat”. Eu fiquei em choque, no dia da premiação, que era no dia 2 de dezembro de 2023, fui premiado com medalha de bronze, desde aquele dia me esforço cada vez mais para ganhar medalhas e grandes chances para o futuro.

# Luiz Fernando Prestes



Entrei no CAIC com 6 anos de idade, no segundo ano. Naquele ano, o professor da minha turma era o professor Marcelo, com quem eu aprendi a ler. As aulas deveriam ser das 7h às 3h ou 4h da tarde. Lembro de viajar para o zoológico de Curitiba duas vezes nessa época, e também para o parque histórico de Carambeí.

No terceiro ano, foi nesse terceiro ano que eu fui para o “segundo andar”, que era onde ficavam as turmas do terceiro ao quinto ano da escola Reitor. No quarto ano, a pandemia da covid-19 causou a paralisação das aulas, que voltaram somente online. No quinto ano, as aulas voltaram presencialmente. Já no sexto ano, eu fui para a escola Halia, a escola do CAIC do sexto ao nono ano.

No sexto e sétimo, as aulas eram de tarde, enquanto no oitavo e nono as aulas são pela manhã. Lembro-me de jogos como o JOCA e a copa CAIC. Sem dúvida, sentirei saudades.

# Maria Cecília Antunes



Uma apresentação inesquecível

Eu estava no segundo ano, a turma toda se preparava há semanas para a apresentação escolar. O tema era Natal, eu e meus colegas ensaiamos uma música natalina.

No dia 20 de dezembro, realizamos nossa tão esperada apresentação, lembro-me como se fosse ontem, a música “Feliz navidad” tocando e eu em cima do palco dançando alegre, e minha mãe na plateia chorando orgulhosa de mim. Após a apresentação acabar, gritamos “Feliz Natal” para toda a plateia.

# Maria Eduarda Noimann Pontes



## Lembranças do Caic

Lembro com muito carinho de cada evento que vivi nessa escola. As apresentações do Dia dos Pais e das Mães eram sempre emocionantes. Eu adorava preparar as homenagens, decorar cartazes e ensaiar músicas e poemas. Os sorrisos e as emoções nos olhos dos nossos pais eram o maior presente que poderíamos receber.

As festas juninas, então, eram momentos inesquecíveis. Colocar o vestido caipira, participar da quadrilha e saborear as delícias típicas são lembranças que me fazem sorrir até hoje. Cada detalhe era especial, desde a música animada até a brincadeira na pescaria. Esses eventos não eram apenas uma diversão, mas também momentos de união e aprendizado que marcaram profundamente minha vida escolar.

Os professores também ocuparam um lugar especial nas minhas memórias. As aulas de Matemática, Educação Física, Geografia e tantas outras me ensinaram muito mais do que o conteúdo de livros. Eles foram guias que inspiraram sonhos e sempre estavam prontos para nos apoiar. Essa escola foi lugar de aprendizado, amizade e alegria e cada lembrança que guardo dela é um tesouro que levo comigo para sempre.

# Marjorie Morais Ossak



## Meu primeiro desmaio

Quando eu tinha 7 anos, estava brincando de tubarão em frente ao auditório da escola. Enquanto brincava tropecei em uma blusa e acabei caindo de uma altura considerável. Quando me levantei, minhas narinas começaram a sangrar bastante, o que dificultou minha respiração. Aos poucos, fui perdendo o ar até que desmaiei. Durante a queda, feri o lábio inferior.

A diretora da escola ligou imediatamente para a minha mãe, informando sobre o ocorrido. Ela ficou extremamente preocupada e veio rapidamente para a escola. Assim que chegou, me levou imediatamente ao hospital. O médico explicou que não era nada grave, pois eu não havia fraturado nada, e me receitou apenas algumas pomadas e me deu um atestado de 5 dias.

Depois de tudo isso, ainda levei uma bronca da minha mãe, mas no fim deu tudo certo e, atualmente, não tenho nenhuma cicatriz.

# Miguel Lima da Silva



## Memórias felizes

Na escola do CAIC, eu, Gustavo e João estávamos juntos, nos preparando para o JOCA. Foi um dia ensolarado e todos estavam muito animados. Era a última partida, estávamos empatados com o 9º A, o jogo estava 24 a 24 e o último saque era meu. Olhei para a arquibancada e estava a minha turma me olhando.

Eu saquei e fiz o ponto. Na hora da comemoração, saí correndo e o João me abraçou bem apertado, demonstrando o quanto estava feliz. Gustavo, mostrando orgulho de ver seu esforço sendo reconhecido. João pulava de alegria ao meu lado, comemorando. Todos estavam rindo, abraçando e celebrando essa vitória que foi conquistada com dedicação e esforço. Essa lembrança vai ficar guardada na nossa memória como um dia cheio de felicidade, amizade e orgulho.

# Rafael Glinski de Oliveira



## Memórias especiais

Desde o começo, minha trajetória no CAIC foi cheia de momentos especiais que guardo com muito carinho. Uma das coisas que mais me marcou foi o refeitório, onde sempre tinha uma comida deliciosa que alegrava os meus dias e me dava energia para aprender coisas novas e brincar. A feira de ciências também foi uma experiência inesquecível, pois pude explorar a minha criatividade, aprender coisas novas e mostrar o que eu tinha descoberto para meus colegas e professores.

Ao longo do tempo, fiz amizades que considero como parte da minha família. Essas amizades me apoiaram, riram comigo e fizeram da escola um lugar mais divertido e acolhedor. Uma lembrança que nunca esquecerei foi no 5º ano, quando eu estava perto de entrar na Escola Halia Terezinha Gruba. Naquele momento fiquei muito nervoso, mas também muito feliz porque sabia que estava crescendo e aprendendo a enfrentar meus medos.

No final, todas essas experiências da minha vida acadêmica foram uma fase maravilhosa, cheia de aprendizados, amizades e momentos que vou guardar para sempre no meu coração. O CAIC, mais do que uma escola, foi um lugar onde cresci, me diverti, criei memórias para toda a vida.

# Renan Vyncios Valentin Carneiro



## Marcante e dolorido

Eu vou contar sobre uma memória escolar que foi a que mais me marcou, com toda certeza. Foi o dia em que, acidentalmente, quebrei minha clavícula. Nesse dia, eu não me lembro muito bem em que ano eu estava, nem quantos anos eu tinha, só sei que foi por volta dos 9 anos de idade. Nesse dia estava chovendo, por conta disso, passamos nosso recreio dentro do ginásio, eu estava jogando futebol na posição de goleiro.

O jogo estava muito fácil e, no tédio, fui dar uma “estrelinha”. Nessa hora, acabei escorregando e caindo na trave do gol e doeu muito na hora, mas não chorei. Eu pensei na hora que tinha quebrado e fui correndo para a enfermaria, quando cheguei lá, chorei muito, e chamaram minha mãe. Depois, eu e minha mãe fomos ao médico, fiz raio-x e vimos que eu tinha quebrado minha clavícula.

Isso foi muito marcante, pois fiquei muito triste de ter quebrado minha clavícula.

# Thiago Couto da Silva



## JOCA

Eu vou contar sobre uma memória que me marcou muito: quando eu fiquei sabendo do JOCA, que já acontecia antes de eu entrar no CAIC, descobri como funcionava e fiquei fanático em querer jogar. Todos os anos acontecia no ginásio, eram vários jogos como vôlei, queimada, tênis de mesa etc.

Mas isso marcou muito pra mim porque eram vários jogos dentro de um ano e porque todas as turmas participavam desde o 6º até o 9º ano, que é onde eu estou hoje. Teve um momento que também se encaixa no JOCA, que é a Copa CAIC, era a cada dois anos. A professora montava os times, era legal porque cada aluno, de cada turma, ia para os times e pensavam em como marcar gols. Isso foi muito divertido dentro desses quatro anos do Caic, do 6º ano ao 9º ano e marcou muito pra mim. Eu tenho vontade de reunir os meus amigos para fazer novamente o JOCA, os professores liberavam suas aulas para que todas as turmas pudessem jogar. Tomara que o JOCA continue acontecendo para que as crianças que forem passar de ano aproveitem esse momento muito legal.

# Yasmin de Almeida dos Anjos Pereira



Lembranças do CAIC - Um lugar de sonhos e aprendizados

O CAIC marcou gerações com seus corredores cheios de risos, brincadeiras e lições que ultrapassaram os muros da escola.

Professores dedicados, amigos para a vida toda e momentos inesquecíveis fizeram parte dessa jornada. Foi mais do que uma escola, foi um lar, um ponto de encontro de histórias únicas e transformadoras. Hoje, lembrar do CAIC é sentir saudades e gratidão. Ele vive em cada um que por ali passou e deixou um pouco de si. Uma memória viva, eterna em nossos corações.

## CONSELHO EDITORIAL

Dr<sup>a</sup>. Larissa de Cássia Antunes Ribeiro (Unicentro)

Dr. Fábio Augusto Steyer (UEPG)

Dr<sup>a</sup>. Silvana Oliveira (UEPG)

Dr. Anderson Pedro Laurindo (UTFPR)

Dr<sup>a</sup>. Marly Catarina Soares (UEPG)

Dr<sup>a</sup>. Naira de Almeida Nascimento (UTFPR)

Dr<sup>a</sup> Letícia Fraga (UEPG)

Dr<sup>a</sup>. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

Dr. Evanir Pavloski (UEPG)

Dr<sup>a</sup>. Eunice de Moraes (UEPG)

Dr<sup>a</sup>. Joice Beatriz da Costa (UFFS)

Dr<sup>a</sup>. Luana Teixeira Porto (URI)

Dr. César Augusto Queirós (UFAM)

Dr. Valdir Prigol (UFFS)

Dr<sup>a</sup>. Clarisse Ismério (URCAMP)

Dr. Nei Alberto Salles Filho (UEPG)

Dr<sup>a</sup> Ana Flávia Braun Vieira (UEPG)

Dr. Marcos Pereira dos Santos (UTFPR)

